



CULTURA, RELIGIÃO E ESCRAVIDÃO NA BAHIA (1549-1888)

■ PEDRO DE ALMEIDA VASCONCELOS

Departamento de Geografia – UFBA

INTRODUÇÃO

● objetivo deste trabalho é o de apresentar o papel da Igreja Católica e da comunidade de origem africana na estruturação do espaço e na organização da sociedade em Salvador. Essa sociedade é o resultado do deslocamento seletivo de duas sociedades no espaço: uma dominante, a portuguesa, e outra, africana, reduzida à escravidão. Daí resultou uma terceira sociedade com características específicas, à qual se misturou também o elemento indígena.

As decisões tomadas pelas autoridades portuguesas visavam a transferir suas instituições com o objetivo de reproduzi-las no novo contexto. A nova realidade, entretanto, diferia muito daquela da metrópole pelas suas características ecológicas e pelo sistema econômico, assim como pela estruturação social organizada para a produção agrícola de exportação, baseada no trabalho escravo.

Os Africanos, trazidos à força para realizar o trabalho escravo, eram originários de diferentes regiões, o que dificultava a sua coesão. Contudo, eles tentaram abrir brechas no sistema, buscando reproduzir os elementos de sua cultura.

Em razão da amplitude dessa problemática, me limitarei à Igreja Católica como exemplo de transferência de uma instituição e das suas adaptações em Salvador. Em paralelo, examinarei brevemente as adaptações realizadas pelos Africanos no contexto escravagista e a sobrevivência de suas tradições culturais, em particular nos seus aspectos religiosos.

A NOVA
REALIDADE, ENTRE-
TANTO, DIFERIA
MUITO DAQUELA
DA METRÓPOLE
PELAS SUAS
CARACTERÍSTICAS
ECOLÓGICAS E
PELO SISTEMA
ECONÔMICO,
ASSIM COMO PELA
ESTRUTURAÇÃO
SOCIAL ORGANI-
ZADA PARA A
PRODUÇÃO
AGRÍCOLA DE
EXPORTAÇÃO,
BASEADA NO
TRABALHO
ESCRAVO

AS ADAPTAÇÕES DA IGREJA CATÓLICA EM SALVADOR

A HIERARQUIA RELIGIOSA E O CLERO SECULAR

A Igreja Católica, no Brasil, estava ligada à Coroa pela instituição do Padroado: o Papa tinha delegado à Coroa portuguesa a administração religiosa das suas colônias, visando à expansão missionária. Em troca, a Coroa receberia os dízimos (10%) sobre a produção das terras distribuídas (sesmarias), que normalmente caberiam à Igreja. As despesas da Igreja no Brasil ficavam assim a cargo da Coroa, incluindo os salários do clero secular, as despesas das missões e os gastos de manutenção das igrejas. As despesas eclesíásticas representavam, em 1759, 11% do total dos gastos da Coroa na Bahia, (Caldas, 1951).

A Igreja Católica progressivamente se estruturou em Salvador. O Bispado foi implantado em 1551. A Catedral (Sé) foi começada em 1552, na principal rua da cidade, e terminada em 1654. Com o desenvolvimento da cidade, Salvador tornou-se sede de Arcebispado em 1676, com o seu Cabido. Neste mesmo ano, instalou-se o Tribunal Eclesiástico (Relação Eclesiástica)¹.

A IGREJA CATÓLICA, NO BRASIL, ESTAVA LIGADA À COROA PELA INSTITUIÇÃO DO PADROADO: O PAPA TINHA DELEGADO À COROA PORTUGUESA A ADMINISTRAÇÃO RELIGIOSA DAS SUAS COLÔNIAS, VISANDO À EXPANSÃO MISSIONÁRIA

AS DUAS PRIMEIRAS PARÓQUIAS DE SALVADOR DATAM DE 1552 (SÉ E VITÓRIA). O CRESCIMENTO DA CIDADE SE REFLETIA NA CRIAÇÃO DE NOVAS PARÓQUIAS E NA TRANSFORMAÇÃO DE IGREJAS E CAPELAS EM SEDES PAROQUIAIS

Em 1707, o Sínodo Diocesano se reuniu para elaborar as "Constituições Primeiras" do Arcebispado. Elas vinham confirmar as diretrizes do Concílio de Trento através de um conjunto de leis disciplinares aplicadas durante todo o período colonial. Foram tratadas considerações sobre o batismo, a penitência e o casamento dos escravos; sobre o catecismo dos escravos numa versão adaptada ao modo de falar dos africanos ("boçais"); sobre o comportamento do clero; sobre a construção de igrejas, capelas e mosteiros (Goldschmidt, 1994). E ainda, segundo essas diretrizes, os candidatos ao clero não poderiam ter qualquer "mancha racial" (Boxer, 1975).²

Entre 1707 e 1715, foi construído, ao lado da catedral, o Palácio do Arcebispo, de maneira a reafirmar a importância da Igreja na colônia. O primeiro Grande Seminário só foi fundado em 1815.

O objetivo principal dos padres, membros do clero secular, era de dar apoio espiritual aos novos colonos. Nas suas igrejas paroquiais, os padres tinham também por função

1 A Inquisição não foi implantada no Brasil. Entretanto, visitantes foram enviados, desde 1591, na busca de denúncias contra as práticas dos "cristãos-novos", judeus, que eram então levados para Portugal para julgamento (Ruy, 1949).

2 Boxer lembrou a inexistência de padres de cor no clero regular.

realizar os registros dos atos civis. Distinguiam-se as paróquias coladas, mantidas pela Coroa, das paróquias curadas, mantidas pelos fiéis (Neves, 1994). As duas primeiras paróquias de Salvador datam de 1552 (Sé e Vitória). O crescimento da cidade se refletia na criação de novas paróquias e na transformação de igrejas e capelas em sedes paroquiais.

Além das igrejas paroquiais, havia as capelas, construídas na sua maioria pela iniciativa dos fiéis, na cidade ou no campo. Algumas capelas atingiam dimensões consideráveis.

Entretanto, a sociedade escravagista colonial causou numerosas disfunções no interior da Igreja: possuir escravos, ter atividades paralelas como o ensino, se engajar como capelão de tropas, de navios, de confrarias ou de engenhos de açúcar eram os meios que os membros do clero secular utilizavam para completar seus baixos rendimentos recebidos irregularmente da Coroa (Neves, 1994). No caso de Salvador, o recenseamento de 1775 informa que o capelão da Misericórdia tinha três escravos, e o cônego do Cabido, que era também chanceler da Relação, tinha onze (Costa, 1975).

As exigências das "Constituições Primeiras" não impediram o aparecimento de padres mestiços que eram, em alguns casos, filhos ilegítimos de outros membros do clero (Neves, 1994). Essa situação era possível em razão da inserção do clero regular na

DO LADO DOS FIÉIS, A IGREJA ERA, PARA A CLASSE DOMINANTE, UM LUGAR DE REUNIÃO. ERA NAS SACRISTIAS QUE SE ENCONTRAVAM OS GRANDES PROPRIETÁRIOS DE TERRAS. TAMBÉM NELAS SE APRESENTAVAM PEÇAS TEATRAIS E MESMOS SE DANÇAVA, COMO NA FESTA DE SÃO PEDRO DE AMARANTES, O QUE ESCANDALIZAVA OS VIAJANTES

sociedade colonial a tal ponto que havia numerosos casos de concubinação.

Do lado dos fiéis, a igreja era, para a classe dominante, um lugar de reunião. Era nas sacristias que se encontravam os grandes proprietários de terras. Também nelas se apresentavam peças teatrais e mesmos se dançava, como na festa de São Pedro de Amarantes, o que escandalizava os viajantes. Era ainda uma das possibilidades de saída para as mulheres brancas. O caminho da igreja era também o cenário onde desfilava, com ostentação, a família em fila indiana, terminando pelas

escravas carregadas de jóias e roupas de luxo, exibindo o nível de riqueza familiar. Esta situação levou o rei de Portugal a enviar ordem, em 1709, na qual proibia todo o luxo nas roupas dos escravos.

AS ORDENS RELIGIOSAS E O CLERO REGULAR

Os objetivos da Igreja Católica no Brasil eram sobretudo de ordem missionária, visando a catequizar os índios e mais tarde os africanos. As missões indígenas foram o motivo principal de instalação das ordens religiosas na nova colônia. Os conventos de Salvador davam apoio às missões no interior do país.

a) Os Jesuítas: a ordem, fundada em 1540, enviou, nove anos mais tarde, seis missionários na expedição

fundadora da cidade. Eles chegam, portanto, antes da fundação do bispado. Após a construção da primeira capela, eles empreendem a construção de sua igreja, na segunda praça da cidade, desde 1553. A igreja definitiva é do século XVIII. Desde o início, eles criaram escolas para as crianças indígenas e para os filhos dos colonos, para ensino da leitura e escrita. O Colégio dos Jesuítas data de 1556. O ensino jesuíta era pluriracial³. O colégio era considerado como um dos melhores estabelecimentos da cidade. Era lá que se hospedavam os mais ilustres visitantes, civis ou eclesiásticos. O noviciado foi construído na Cidade Baixa, no século dezoito, graças aos doativos de um grande proprietário de terras.

Os Jesuítas receberam sesmarias para produzir alimentos para auto-consumo. A ordem adotou o trabalho escravo. Os Jesuítas chegaram a possuir quatro engenhos de açúcar, um dos quais era considerado como o melhor do Brasil, o que permitia financiar suas atividades missionárias e de ensino. Na sua expulsão, em 1759, eles tinham 186 imóveis em Salvador. Sua igreja tornou-se então a nova catedral da cidade, substituindo a Sé velha, bastante arruinada.

b) Os Beneditinos: ordem contemplativa, eles começaram a construir seu mosteiro, fora dos muros,

em 1584. A localização do mosteiro deu origem ao primeiro eixo de crescimento da cidade em direção ao sul. Eles receberam numerosas doações, terrenos e imóveis urbanos e possuíam dois engenhos de açúcar na região do Recôncavo (Caldas, 1951). Atualmente, eles são ainda proprietários de imóveis

e terrenos urbanos que lhes trazem rendimentos originários de laudêmios, no regime de enfiteuse.

c) Os Carmelitas: esta ordem contemplativa e mendicante recebeu igualmente terras da parte de devotos desde sua chegada em Salvador em 1585. Os Carmelitas construíram seu convento fora dos muros, do lado norte. Esta localização também resultou no aparecimento de um segundo eixo de crescimento. A construção de sua igreja atual data do século dezoito. Eles possuíam também em Matoim, no Recôncavo, um engenho de açúcar (Caldas, 1951).

d) Os Franciscanos: ordem mendicante e missionária.

Chegaram em 1587 e construíram seu convento intra-muros, do lado leste, no extremo oposto dos Jesuítas, entre 1587/1596. Sua igreja atual data do século dezoito. Eles receberam autorização real para pedir esmolas em Minas Gerais durante o período da mineração de ouro, o que lhes permitiu realizar

OS BENEDITINOS:
ORDEM CONTEMPLATIVA,
ELES COMEÇARAM A
CONSTRUIR SEU MOSTEIRO,
FORA DOS MUROS, EM
1584. A LOCALIZAÇÃO DO
MOSTEIRO DEU ORIGEM AO
PRIMEIRO EIXO DE
CRESCIMENTO DA CIDADE
EM DIREÇÃO AO SUL. ELES
RECEBERAM NUMEROSAS
DOAÇÕES, TERRENOS E
IMÓVEIS URBANOS E
POSSUÍAM DOIS ENGENHOS
DE AÇÚCAR NA REGIÃO DO
RECÔNCAVO

³ Um reitor brasileiro tentou impedir a admissão de mestiços na escola dos Jesuítas, mas foi obrigado a recebê-los por ordem real de 1689 (Serafim Leite, 1965).

a decoração da mais opulenta igreja de Salvador, com abundância de talhas douradas entre 1730/1790 (Ott, 1991).

Alguns frades Franciscanos e os Carmelitas viviam fora dos conventos e possuíam escravos pessoais (Neves, 1994).

e) As outras ordens masculinas: os Carmelitas descalços iniciaram a construção do convento de Santa Tereza, fora dos muros, lado sul, em 1665, com ajuda pública e de particulares. Em 1822 só havia oito frades. O convento foi transformado em Seminário em 1837.

Os Augustinhos descalços: essa ordem mendicante realizou a construção do convento da Palma, no lado leste, na segunda cumeada de Salvador, entre 1630/1693, consolidando um novo núcleo de desenvolvimento urbano.

Como os frades dessas duas ordens eram portugueses, eles foram expulsos em 1823, em seguida às lutas da independência.

Os Capuchinhos eram missionários franciscanos reformados. Os primeiros, franceses, construíram seu hospício na Piedade, na direção sul da cidade, entre 1683/1686. Eles foram substituídos pelos italianos em 1705. Diante de seu hospício foi aberta a terceira praça de Salvador no fim do século dezoito.

OS CONVENTOS
OCUPAVAM GRANDES ÁREAS
DA CIDADE, POIS ALÉM DAS
SUPERFÍCIES CONSTRUÍDAS,
ELES TINHAM HORTAS,
ESTÁBULOS E TERRENOS
URBANOS RECEBIDOS COMO
DOAÇÕES E HERANÇAS.
ELES FUNCIONAVAM COMO
NÚCLEOS URBANOS QUE
ATRAÍRAM O CRESCIMENTO
DA CIDADE.

Portugal, e graças a ajuda financeira dos proprietários de engenhos. As religiosas, quando entravam no convento, levavam além de seu dote, suas escravas. Nesse convento, em 1775, havia 290

AS ORDENS TERCEIRAS E
AS IRMANDADES ERAM
ASSOCIAÇÕES LEIGAS
CARITATIVAS. ELAS
REFLETIAM A HIERARQUIA E
A SEGREGAÇÃO DA ÉPOCA
COLONIAL E RESPONDIAM
ÀS NECESSIDADES SOCIAIS
IGNORADAS PELO ESTADO.
ELAS SERVIAM TAMBÉM
COMO LOCAL DE REUNIÕES
E ASSEMBLÉIAS

Os Oratorianos da Congregação de São Felipe Neri fundaram seu hospício e igreja em 1756, também no lado sul da cidade (São Pedro). A congregação foi extinta em 1830.

f) As ordens femininas não se implantaram logo, pois a Coroa não encorajava a reclusão de jovens brancas na colônia. O primeiro convento, o do Desterro, de freiras Franciscanas, teve sua construção iniciada em 1655, na segunda cumeada de Salvador, do lado leste, após numerosos pedidos ao rei de

escravas para 81 religiosas (Nascimento, 1990). Elas possuíam também 80 casas e uma fazenda.

As Clarissas, reclusas e mendicantes, chegaram a Salvador em 1677. Elas obtiveram a autorização de construir seu convento na Lapa, igualmente no lado leste, em 1734. Ele foi construído com a ajuda financeira dos parentes das religiosas.

As Ursulinas, que se dedicavam ao ensino feminino, foram autorizadas a construir

seu convento das Mercês em 1738, no lado sul. Este foi financiado por um proprietário de minas. O convento da Soledade, da mesma ordem, do lado norte, depois do convento do Carmo, foi criado a partir de um recolhimento em 1739.

g) Outras casas foram construídas para abrigar órfãs, ou para moças de pais ausentes ou para a reclusão de mulheres. O dos Perdões, do lado norte, mantido por beatas franciscanas em 1729, foi ampliado graças a ajuda financeira de um traficante de escravos. O da Soledade, já mencionado, foi construído sob iniciativa de um religioso, em 1739. O de São Raimundo, lado sul, foi fundado por um militar em 1753.

Os conventos ocupavam grandes áreas da cidade, pois além das superfícies construídas, eles tinham hortas, estábulos e terrenos urbanos recebidos como doações e heranças. Eles funcionavam como núcleos urbanos que atraíram o crescimento da cidade.

AS IRMANDADES "BRANCAS"

As Ordens Terceiras e as Irmandades eram associações leigas caritativas. Elas refletiam a hierarquia e a segregação da época colonial e respondiam às necessidades sociais ignoradas pelo Estado. Elas serviam também como local de reuniões e assembléias. As procissões e os enterros representavam suas principais atividades, de acordo com a importância dada na época às questões ligadas à morte. Essas ordens e associações concediam

A MISERICÓRDIA
EXIGIA UM "CERTIFICADO
DE PUREZA DE SANGUE"
PARA EVITAR A ENTRADA DE
MEMBROS DE ORIGEM
RACIAL JUDIA, MOURA OU
NEGRA. ALGUNS MEMBROS
FORAM EXPULSOS POR
SEREM CASADOS COM
MULHERES DE COR

também empréstimos e eram proprietárias de casas de aluguel.

a) A Santa Casa da Misericórdia era a irmandade de maior prestígio e preenchia um papel social importante. Ela implantou seu hospital desde os primeiros anos da cidade e recebia doentes de todos os tipos. Sua igreja data de 1669 e se encontrava na rua principal. Ela monopolizava os enterros, abrigava as pessoas abandonadas, prestava assistência aos prisioneiros e fornecia

dotes para as moças pobres. Em 1700, importante herança de um financista permitiu a construção de uma casa de reclusão para mulheres.

A Misericórdia exigia um "certificado de pureza de sangue" para evitar a entrada de membros de origem racial judia, moura ou negra. Alguns membros foram expulsos por serem casados com mulheres de cor (Russell-Wood, 1981). Os membros do clero também não eram admitidos (Malvey, 1994). A Misericórdia dividia seus membros entre "irmãos de categoria superior" e "irmãos de categoria menor". Esses reagrupavam todos aqueles que realizavam trabalhos manuais, como os artesões, e não tinham acesso aos postos de direção.

b) As Ordens Terceiras eram igualmente associações de prestígio por sua ligação com as ordens religiosas. Os Terceiros se ajudavam entre si e realizavam empréstimos. Havia um pagamento de "jóias" para ingressar em cada ordem (Martinez, 1979).

A Ordem Terceira de São Francisco, fundada em 1635, reunia de preferência intelectuais, segundo

Russell-Wood, embora Martinez tenha detectado uma maioria de comerciantes. Sua igreja atual foi construída ao lado do convento franciscano entre 1702/1703, com a ajuda de grandes comerciantes e de "capitalistas". Em

1759 essa ordem reunia 250 membros, segundo Caldas. No século XIX a ordem possuía 51 sobrados, 47 casas térreas e um trapiche (Martinez, 1979).

A Ordem Terceira do Carmo, fundada em 1636, era preferida pelos homens de negócios (Russell-Wood, 1981), embora no século dezessete 63 dos 166 membros residissem fora de Salvador (Martinez, 1979). Sua igreja, ao lado do convento da ordem, foi começada em 1660. Em 1759 eles contavam 200 membros (Caldas, 1951). Sua igreja foi incendiada em 1798 e reconstruída em 1803. No século XIX a ordem possuía 46 sobrados, 36 casas e 6 terrenos (Martinez, 1979).

A Ordem Terceira de São Domingos, fundada em 1723, tinha um importante contingente de origem portuguesa e também exigia "limpeza de sangue" (Martinez, 1979). A construção de sua igreja começou em 1732. Como não havia padres Dominicanos em Salvador, eles se instalaram na mesma praça em que estavam os Jesuítas. Em 1759 a ordem tinha 150 membros (Caldas, 1951). No século XIX eles tinham a propriedade de 12 sobrados no centro da cidade (Martinez, 1979).

Em 1806 a Ordem Terceira da Santíssima Trindade da

A LOCALIZAÇÃO DAS IGREJAS DAS IRMANDADES MOSTRA UMA BUSCA PELOS LUGARES DE MAIOR PRESTÍGIO

Redenção dos Cativos foi fundada, porém não tinha recursos suficientes para a alforria de escravos. Sua igreja está localizada na Cidade Baixa, e a ordem possuía apenas três imóveis no século XIX (Martinez, 1979).

c) Outras irmandades foram criadas, como a de São Pedro dos Clérigos, do clero secular, cuja igreja data de 1709, localizada na segunda praça da cidade, ou a dos militares (Santa Cruz, existindo já em 1675 e S. Antônio da Mouraria, com uma capela em 1724). Certas confrarias eram somente formadas por portugueses, como a da Conceição da Praia, de 1645, e outras apenas por brasileiros brancos, como a de N. S. da Angústia, também de 1645, segundo J. S. Campos.

A localização das igrejas das irmandades mostra uma busca pelos lugares de maior prestígio. Mesmo as irmandades mais humildes possuíam igrejas e capelas.

AS IRMANDADES "DE COR"

NUMA SOCIEDADE BASEADA NA SEGREGAÇÃO, E EM PLENO PERÍODO ESCRAVAGISTA, A ALTERNATIVA PARA A POPULAÇÃO DE COR, ES CRAVA E LIVRE, ERA A DE CRIAR SUAS PRÓPRIAS IRMANDADES

Numa sociedade baseada na segregação, e em pleno período escravagista, a alternativa para a população de cor, escrava e livre, era a de criar suas próprias irmandades. Essas irmandades possuíam capelas nas grandes igrejas ou, ainda, suas próprias capelas e igrejas, encomendadas aos mestres artesões. Elas realizavam empréstimos de ajuda mútua e adiantamentos para a realização de alforrias.

As mais antigas são as de N. S. do Rosário, criadas pelos Jesuítas em 1552 para facilitar a conversão dos escravos. Essas irmandades tinham a particularidade de escolher seus "reis Congos" durante festas religiosas. O padre Vieira pregou para escravos nessa irmandade em 1633.

As irmandades reproduziam as divisões étnicas e o nível de concentração das populações africanas e crioulas em Salvador.

Havia irmandades exclusivas de Africanos: a da Boa Morte era uma irmandade feminina Ioruba que tinha sede na igreja da Barroquinha, fora da antiga porta da cidade, lado sul⁴. Essa igreja foi passada aos homens de cor em 1811. Perto da igreja havia um local destinado às quitandeiras, assim como um "canto" de escravos nagôs. Os Jejes tinham sua irmandade de N. S. Redentor, criada em 1752, na igreja da Conceição da Praia, na Cidade Baixa. Mais tarde seu culto se transferiu para a capela do Corpo Santo, construída inicialmente para uma irmandade de marinheiros (Verger, 1987). Os Congos e Angolas, da irmandade de N. S. do Rosário, receberam a aprovação de seu Compromisso em 1685, e sua igreja foi construída

no século XVIII, no Pelourinho, fora das portas da cidade, do lado norte.

Os negros nascidos no Brasil se reuniam em diferentes irmandades como a de S. Antônio de Cartagena, com os Angolas, em 1699; a de S.

Benedito, em 1736⁵, também com os Angolas; a de Bom Jesus dos Martírios, em 1788; a de N. S. Mãe dos Pobres, que recebeu a capela de S. Francisco de Paula, lado norte, em 1843.

Os pardos tinham também suas irmandades: a de N. S. do Amparo já existia em 1649 (Russell-Wood, 1981); a de N. S. de Guadalupe, formada por escravos em 1656, obteve sua capela no século XVIII. A irmandade de N. S. da Cruz estava situada na igreja da Palma desde 1751; A irmandade de S. B. Jesus da Paciência tinha uma capela na igreja de S. Pedro em 1844⁶. A irmandade do Boqueirão, situada no lado norte, recebeu autorização para se transformar em Ordem Terceira

em 1873, o que demonstra a possibilidade de ascensão dos mulatos deste período.

A população de cor se vinculava a várias irmandades ao mesmo tempo e ela legava suas

NO BRASIL, ESTE CULTO TEVE QUE SOFRER ALGUMAS ADAPTAÇÕES: COMO OS HABITANTES ORIGINÁRIOS DE UMA MESMA CIDADE AFRICANA NÃO ERAM MUITO NUMEROSOS, OS CULTOS DOS DIFERENTES ORIXÁS TIVERAM QUE SER PRATICADOS CONJUNTAMENTE, MAS A SEPARAÇÃO DAS DIVINDADES INTERNAS E EXTERNAS, LIGADAS À NATUREZA, FOI MANTIDA

⁴ A irmandade ainda existe em Cachoeira, a 100 km de Salvador.

⁵ A irmandade de São Benedito chegou a desfilar 28 andores na procissão em 1887, o que mostra o esforço realizado pela comunidade negra e sua presença nas ruas da cidade.

⁶ O exame da denominação das irmandades de cor é em si mesmo um assunto de interesse cultural: "Boa Morte" equivale a "Bom Fim", "São Benedito" é um santo negro, "Mãe dos Pobres", dos "Humildes", da "Paciência", lembra os sermões de Vieira, quando ele dizia aos escravos que eles só eram escravos pela metade, pois a alma não podia ser cativa...

economias para ter enterros decentes⁷, às vezes com um grande cortejo e com numerosas missas. Os negros e mulatos copiavam desta maneira as decisões testamentárias efetuadas pelos brancos ricos (Reis, 1991).

AS ADAPTAÇÕES DOS CULTOS AFRICANOS EM SALVADOR

Os Africanos trazidos ao Brasil eram de origens diversas: os que chegaram em Salvador eram, em sua maioria, sudaneses, como os Iorubas, os Ewes e os Haussas, enquanto que nas regiões rurais eram sobretudo Bantos, como os Congos e Angolas, como se chamavam de maneira genérica. Segundo sua região de origem, eles eram nômades, agricultores sedentários ou criadores, ou ainda, artesões ou comerciantes e habitavam nas cidades ou vilas, como os Iorubas ou os Haussas.

As religiões, conseqüentemente, variavam também. Os Sudaneses, sobretudo aqueles que habitavam perto do deserto, estavam já sob influência islâmica, particularmente os Haussas. O Islã teve um papel discreto. Ele só se manifestou publicamente, na Bahia, em 1835, através de uma rebelião de escravos e libertos islamizados. Os rebeldes foram vencidos,

e um contingente importante foi expulso para a África (Reis, 1986). Segundo o cônsul francês que interrogou alguns Haussas em 1850, eles sabiam ler e escrever em árabe. Em 1905, ainda residiam em Salvador um *limano* (imam) e cinco *alufas*, segundo Nina Rodrigues.

Nos cultos aos orixás, os Iorubas veneravam um panteão de divindades correspondentes às forças da natureza e aos heróis divinizados. Na África, cada orixá tinha seu centro de culto próprio, e cada culto tinha sua hierarquia e suas diferentes funções religiosas.

A religião dos Bantos era baseada nos ancestrais, o que dificultava a "transferência" dos cultos para o Brasil (Bastide, 1985).

No Brasil, os Africanos trazidos como escravos tiveram dificuldades para praticar seus cultos, tendo em vista que as estruturas familiares e sociais foram destruídas pelo cativo. A religião católica, então dominante, se opunha aos cultos

africanos que eram proibidos e perseguidos. Os Africanos então procuraram entre os santos católicos aqueles que eram mais próximos de suas divindades para poder continuar a realizar secretamente seus cultos⁸. Foi desta maneira que apareceu o sincretismo.

AO CONTRÁRIO DOS
LOCAIS DE CULTO DAS
CIDADES AFRICANAS, NO
BRASIL ELES SE
LOCALIZARAM NAS
PERIFERIAS DAS CIDADES,
EM RAZÃO DAS
PERSEGUIÇÕES E DA
NECESSIDADE DA
PROXIMIDADE DOS
ELEMENTOS DA NATUREZA
(FONTES, ÁRVORES
SAGRADAS)

⁷ Houve numerosas disputas entre as irmandades de cor e a Misericórdia, contra o monopólio dos enterros, com envio de correspondências ao Rei de Portugal (Russell-Wood, 1981).

⁸ Eles adotaram, por exemplo, Santa Bárbara, a protetora dos portugueses contra as tempestades, como a equivalente do orixá Iansã, a deusa dos raios e trovões.

Os Jesuítas tinham criado irmandades de escravos nas quais os Africanos podiam continuar a realizar seus cantos e suas danças. Mais tarde reuniões públicas para tocar música e para dançar (batusques) foram autorizadas, em lugares bem definidos, para aliviar as condições da escravidão.

Em Salvador, além da grande concentração de Africanos, e de sua chegada permanente, as irmandades permitiam a reunião de membros da mesma etnia e a manutenção das línguas, costumes e crenças. Segundo Verger, foram Africanas libertas, membros da irmandade da Barroquinha, que criaram o primeiro candomblé de Salvador, no início do século XIX.

No Brasil, este culto teve que sofrer algumas adaptações: como os habitantes originários de uma mesma cidade africana não eram muito numerosos, os cultos dos diferentes orixás tiveram que ser praticados conjuntamente, mas a separação das divindades internas e externas, ligadas à natureza, foi mantida. Houve também um certo congelamento da tradição: os deuses não se "modernizaram" no Brasil, enquanto que na África, o deus do ferro, por exemplo, tornou-se o deus dos mecânicos. Conservar as tradições africanas era guardar a lembrança da África.

Alguns orixás desapareceram no Brasil. Os baba-lôs, espécies de advinhos africanos, também estão em vias de desaparecimento. As mulheres dominam em número e na hierarquia do culto. Da mesma forma que na música, a cozinha de origem africana, ligada ao candomblé, conseguiu sobreviver e se estendeu para o conjunto da população.

Ao contrário dos locais de culto das cidades africanas, no Brasil eles se localizaram nas periferias das cidades, em razão das perseguições e da necessidade da proximidade dos elementos da natureza (fontes, árvores sagradas). Os candomblés também são divididos: os mais "puros" são de tradição Jeje-Nagô. Um segundo grupo é formado pelos Congo-Angola. O terceiro grupo, os Candomblés de Caboclo, são sincréticos, reunindo influências africanas, européias e indígenas.

O número de candomblés não pára de aumentar: 67 em 1937 (Carneiro, 1986), 86 em 1944 (Bastide, 1985), 756 em 1969 (Lima, 1977) e 1018 em 1982 (S.I.C./BA, 1983). Estes números mostram a evolução de um culto proibido, que se transformou em uma religião em plena expansão, freqüentada também por pessoas que não são de origem africana.

BIBLIOGRAFIA

- ACCIOLI, Ignácio de Cerqueira e Silva. *Memórias Históricas e Políticas da Província da Bahia*. Anotador Braz do Amaral. Salvador: Imprensa Oficial, 1937 (Vol. V).
- BAHIA/S.I.C. *O Gigante Invisível*. Salvador, 1983.
- BASTIDE, Roger. *Images du nordeste mystique en noir et blanc*. Paris: Pandora, 1978.
- _____. *As Religiões Africanas no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1985.
- BOXER, Charles. *The Golden Age of Brazil 1695-1750*. Berkeley: Univ. of California Press, 1975.
- CALDAS, José Antonio. *Notícia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759*. Salvador: Beneditina, 1951.
- CAMPOS, João da Silva. *Procissões Tradicionais da Bahia*. Salvador: Secretaria de Educação e Saúde, 1941.
- CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- COSTA, P. Avelino de Jesus da. "População da Cidade da Baía em 1775". V *Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*. Coimbra, 1965.
- GOLDSCHMIDT, Eliana. "Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia", in Silva, M. N. N. da (Coord.) *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil*. Lisboa: Verbo, 1994.
- LEITE, Serafim. *Suma Histórica da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar, 1965.

- LIMA, Vivaldo da Costa. *A Família-de-Santo nos Candomblés Jeje-Nagôs da Bahia: um estudo de relações intra-grupais*. Salvador: UFBA, 1977.
- MALVEY, Patricia A. "Irmandades"; "Ordens Terceiras", in Silva, M. N. N. da (Coord.) *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil*. Lisboa: Verbo, 1994.
- MARTINEZ, Socorro T. *Ordens Terceiras: Ideologia e Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1979.
- MATTOSO, Katia M. de Queirós. *Bahia Século XIX. Uma Província no Império*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- NASCIMENTO, Ana Amélia V. do. *A Postura Escravocrata no Convento de Religiosas*. Salvador: UFBA, 1990.
- NEVES, Guilherme P. das. "Administração Eclesiástica"; "Clero Regular"; "Clero Secular"; "Padroado", in Silva, M. N. N. da (Coord.) *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil*. Lisboa: Verbo, 1994.
- OTT, Carlos. *História das Artes Plásticas na Bahia (1550-1990)*. Salvador: Alfa, 1991.
- REIS, João. *Rebelião Escrava no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- _____. *A Morte é uma festa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- RODRIGUES, Nina. *Os Africanos no Brasil*. Brasília: Edunb, 1988.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Fidalgos e Filantropos. A Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755*. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1981.
- RUY, Affonso. *História Política e Administrativa da Cidade do Salvador*. Salvador: Beneditina, 1949.
- VERGER, Pierre. *Fluxo e Refluxo do Tráfico de Escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos*. São Paulo: Corrupio, 1987.
- VIEIRA, Antônio. *Sermões*. São Paulo: Cultrix, 1981.
- VILHENA, Luís dos Santos. *A Bahia no Século XVIII*. Salvador: Itapuã, 1969.